

XVIII

A carta

das cartas



As duas mulheres encaravam-se num clima tenso. O sol da tarde já se punha no horizonte, a noite não tardaria. A cabana da cigana ficava no sopé do vale do sol, próximo a lagoa das conchas, local muito procurada pelos turistas não só por causa do clima fresco mas por ser um lugar místico.



O fogo queimava um incenso, exalando uma fumaça cheirosa em meio a cristais, pedras e imagens da padroeira Santa Sara Kali.

Após virar a 1ª lâmina numa tiragem simples do tarot, a cigana embaralhou novamente as cartas num leque dizendo

- A carta da Foice traz mensagens de cortes na vida, mas é preciso tirar uma outra carta para uma interpretação correta. Por favor, escolha outra...



A mulher ergueu a mão trêmula, insegura na escolha a fazer. Ao mesmo tempo que sua intuição gritava que seria abandonada pelo marido com um filho pequeno a qualquer momento, queria acreditar que...

- Concentre-se. A cigana da estrada te revelará a verdade. As cartas não mentem jamais. - interrompeu a vidente os pensamentos da cliente.

A mulher que não quis revelar o nome para a cigana, por fim escolheu e apontou com o dedo a que mais lhe chamou atenção: a carta de nº 4.

A vidente fez uma oração silenciosa:

"Forças do bem, espíritos de luz, força universal, que de agora em diante estejam em sintonia comigo e com este Altar Sagrado no caminho do bem revele-nos o futuro"

A cigana então puxou a carta devagar e virou sobre a mesa.

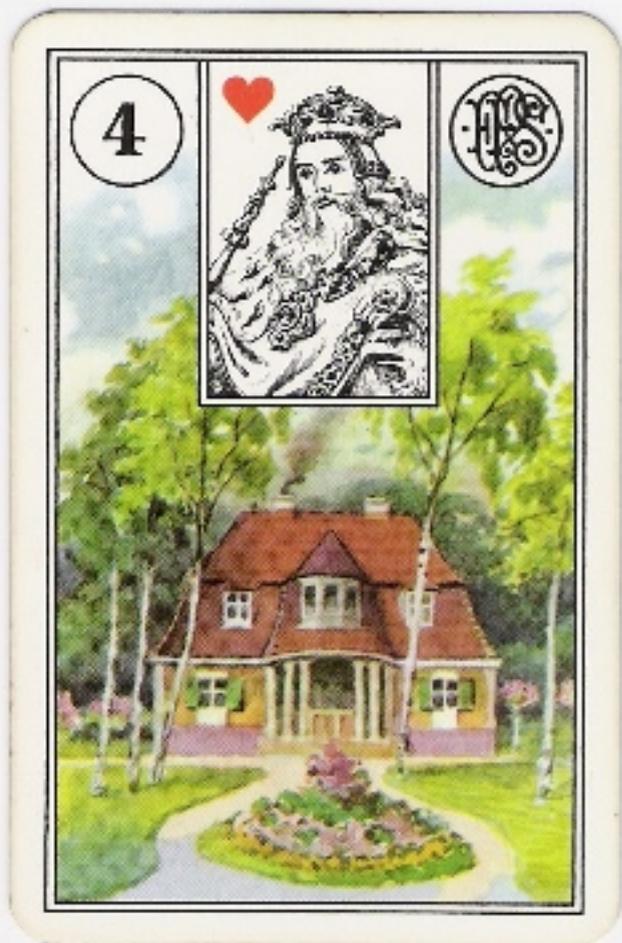
A mulher respirou aliviada e pôs a mão no peito e forçou um sorriso no rosto. Embora a cigana nada tivesse dito sobre o significado da carta para a mulher traída a mensagem do oráculo era óbvia em sua cabeça: *"deveria voltar para sua casa pois seu casamento seria restabelecido na paz e harmonia"*. A mulher sem nome agradeceu a ajuda da cartomante. Abriu a bolsa apressadamente e pôs uma nota de cem reais e outra de 50 sobre a mesa. Depois saiu pela porta sem olhar pra trás, desejando nunca mais pisar ali.



Um vento sinistro entrou pela janela balançando a cortina de rendas apagando a vela amarela sobre a mesa. A cigana tirou o véu, agora que estava só, revelando um rosto jovem e atraente.



A cigana aprendera ainda criança com sua avó a interpretar os sinais da natureza e o significado das cartas. A lâmina revelara a imagem de uma casa com um lindo jardim.



Mas, a combinação das cartas **casa e foice** revelava uma predição ruim, um corte e uma separação.

Em seguida pegou o punhal do altar e pôs na mesa com a ponta virada para a porta. O objetivo era cortar as energias vindas da consulente. Por fim, sentiu um arrepio e lamentou profundamente pela mulher que partira.

A jovem cigana sempre soube que as cartas não decidem a vida de ninguém. Ele apenas diz como será se seguir adiante. Ai vai da pessoa querer seguir adiante ou não. Só não compreendia porquê muitas pessoas faziam perguntas se não queriam ouvir a resposta.

- Alguns preferem viver no conforto da mentira do que enfrentar o incomodo da verdade, pensou a cigana enquanto envolvia as cartas num tecido sentindo todas as energias que fluíam dele.